

## **A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Amanda Gabriela Freitas Santos (1); Márcia Adelino da Silva Dias (4)

*Universidade Estadual da Paraíba, amanda33gabril@gmail.com;*  
*Universidade Estadual da Paraíba, adelinomarcia@yahoo.com.br.*

### **Introdução**

A sociedade atual se encontra em constante transformação, tanto do ponto de vista cultural como econômico que se apresenta nas formas de pensar, nas manifestações culturais, nas políticas públicas, na mídia, nos modos de organização institucional, nos programas curriculares, na legislação, na reformulação das práticas de ensino, enfim, novos olhares, crises de paradigmas, outros discursos.

No Brasil, essas transformações são visíveis, nas últimas décadas, no tocante às conquistas no campo da tecnologia e da informática e às alterações no mercado e na política mundial. Em contrapartida, uma realidade de miséria, associada à baixa escolarização, a estratificação social e aos altos índices de analfabetismo funcional que assolam o Brasil (Ribeiro, 2003).

A rede digital, com as suas diversas ferramentas, parece caminhar para uma situação onde todas as instituições, empresas, grupos, equipes e indivíduos tornar-se-ão sua própria mídia e animação a comunidade virtual que corresponde à sua zona de influência social, conforme defendem Lemos e Leny (1993, 2010) “as novas mídias atuam a partir dos princípios de liberação de emissão, da conexão permanente em redes de conversão e da reconfiguração da paisagem comunicacional que tem implicações importantes nas dimensões sociais, culturais e políticas. Não se trata apenas de uma mudança na forma de consumo midiático, mas nas formas de produção e distribuição de conteúdo informacional”.

Se o modelo tradicional das mídias foi quebrado e o código de comunicação está mudando é necessário criar outras formas de comunicar. Hoje temos as redes sociais blogs, wikis, aplicativos diversos transformando a sociedade da informação abrindo fronteiras para o diálogo encontrando pares perfeitos agendando flash, mobs e auxiliando em revoluções políticas.

Isto posto, optamos por desenvolver esta pesquisa sobre a utilização de recursos midiáticos com o intuito de realizar intervenção nas aulas de biologia. Escolhemos esta disciplina, pelo fato de ela apresentar uma densa programação curricular na série que envolve conceitos e definições complexas, agregação de informações e ainda pelo fato de, por vezes, os professores se queixarem no cotidiano escolar dos resultados da aprendizagem e do modo insuficiente como os alunos estudam, implicando na insatisfação da qualidade da aprendizagem desejada.

Desta forma surge a expressa necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológicas e educacional as quais surgem de forma cada vez mais evidente na educação em nosso país. Hoje, a relação educação e tecnologia é presente em quase todos os estudos que analisam o contexto educacional. Grinspun (1999) relata que a educação e as políticas de ciências e tecnologia, ocupam lugar de centralidade nas decisões políticas em termos de qualificação dos recursos humanos.

Portanto a escola para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática

pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Percebe-se que a concepção de aprendizagem exaustivamente disseminada nos dias de hoje ressalta o quão importante são as interações entre sujeitos e objetos para a aprendizagem. Para Silva (2000) a pedagogia interativa é uma proposta que valoriza o papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações e encorajador da rede de conhecimentos que os alunos constroem e do desenvolvimento de novas competências comunicativas.

Objetivamos, nesta pesquisa, criar subsídios para estimular o uso de tecnologias que possam agregar valores como, por exemplo, a participação de alunos e professores interagindo de forma coletiva e dinâmica, comprovando que a utilização de mídias e equipamentos digitais podem sim fazer parte da vida escolar para fins educativos e pedagógicos. Partimos da pressuposição de que as práticas educativas, com ênfase nas mídias digitais, em uma escola da rede estadual de ensino do município de Campina Grande-PB são importantes ferramentas na mediatização da aprendizagem de Biologia.

## **Metodologia**

O Projeto será desenvolvido no município de Campina Grande-PB, especificamente com professores da rede Estadual de ensino, 3ºano do ensino médio. Para esta pesquisa optou-se por investigar quais as práticas educativas e pedagógicas sobre mídias digitais bem como a formação do professor da rede estadual de Campina Grande/Pb.

As etapas da pesquisa serão realizadas através da seguinte forma;

1ºEntrevistar os profissionais e pesquisar sobre formação continuada que os mesmos dispõem para lecionar alunos quanto ao uso de mídias e tecnologias digitais;

2ºAnalisar estratégias de ensino que serão executadas pelos professores para melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos na sala de informática da escola;

3º propor conflitos cognitivos utilizando recursos digitais para que o aluno possa refletir sobre os conteúdos abordados em sala de aula

4º criar um aplicativo para que o professor de ciências possa interagir com os alunos via internet.

Serão observados aspectos referentes aos cursos de formação, tomando como base a importância e a necessidade destas formações. As fontes de coletas de dados serão: entrevistas; questionários fechados e pesquisas in loco, visitação e observação.

O presente estudo propõe uma abordagem qualitativa exploratória. Para Minayo (2007) este tipo de abordagem revela de forma numérica as informações e opiniões para serem analisadas, refletidas e classificadas, utilizando-se de dados estatísticos.

## **Resultados e Discussão**

Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para estes jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com o que veem nas salas de aula. Acredita-se que um dos principais motivos deste distanciamento é a falta de espaços comunicativos na escola, que certamente permitiriam uma maior participação dos discentes. Por isso, diante da complexidade da cultura juvenil, é necessário aos ambientes educacionais instaurar espaços de negociação entre educadores e educandos, possibilitando uma troca de posições e visões de mundo que permitam uma aproximação entre estas duas culturas num mundo de aprendizagem e cultura digital.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática

pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa. Como afirmou Freire (1991, p. 109) “praticar implica programar e avaliar a prática. E a prática de programar que se alonga na idéia de avaliar a prática, é uma prática teórica”.

Assim, entende-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino.

A concepção de aprendizagem exaustivamente disseminada nos dias de hoje ressalta o quão importante são as interações entre sujeitos e objetos para a aprendizagem. Para Silva (2001) a pedagogia interativa é uma proposta que valoriza o papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações e encorajador da rede de conhecimentos que os alunos constroem e do desenvolvimento de novas competências comunicativas.

Apesar dos discursos inquietantes e iniciativas já existentes, assiste-se a uma situação extremamente paradoxal: enquanto as crianças e jovens interagem com mais informações audiovisuais e meios eletrônicos do que com mídias impressas, vivendo em um mundo permeado pelas tecnologias digitais, seus professores foram formados para ministrar um ensino baseado em técnicas pedagógicas, conteúdos e materiais convencionais. Muitos educadores acabam apenas reproduzindo os modelos tradicionais de ensino quando propõem atividades com objetos digitais em sala de aula, desconsiderando a transição do paradigma aprendizagem/sala de aula/escola para aprendizagem/redes sociais/sociedade do conhecimento.

O preparo dos docentes brasileiros para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda é insipiente. Lévy (1993) salienta importância da utilização da multimídia na educação. O autor reforça que todo conhecimento é mais facilmente apreendido e retido quando a pessoa se envolver mais ativamente no processo de aquisição de conhecimento. Portanto, graças à característica reticular e não-linear da multimídia interativa a atitude exploratória é bastante favorecida. “É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa” (Lévy, 1993, p. 40).

Objetivamos, nesta pesquisa, criar subsídios para estimular o uso de tecnologias que possam agregar valores como, por exemplo, a participação de alunos e professores interagindo de forma coletiva e dinâmica, comprovando que a utilização de mídias e equipamentos digitais podem sim fazer parte da vida escolar para fins educativos e pedagógicos. Partimos da pressuposição de que as práticas educativas, com ênfase nas mídias digitais, em uma escola da rede estadual de ensino do município de Campina Grande-PB são importantes ferramentas na mediação da aprendizagem de Biologia.

## Conclusões

As tecnologias da informação e da comunicação, com ênfase na internet, possibilitam a disseminação da informação de forma instantânea a um maior número de pessoas em relação a qualquer outro meio de comunicação. “Vivemos hoje numa sociedade atravessada pela velocidade, onde, com o diz Machado (1997, p.172), as informações circulam segundo a temporalidade própria das ondas eletromagnéticas e das redes de fibra óptica, dando-nos uma sensação de conexão e de integração planetária local e global tendem a se misturar, os espaços e os tempos se modificando, modificam a nossa percepção ao próprio planeta.

A segunda metade do século XX foi marcada pela explosão dos sistemas de comunicação de massa e da internet, demandando políticas públicas focalizadas na democratização dos recursos da temática. Outra etapa desse movimento começa a se delinear a da pesquisa sobre a convergência tecnológica e, em especial, com o desenvolvimento de pesquisas visando a implantação da TV Digital em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, que está implementado o seu Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD), podendo se constituir uma

grande possibilidade de inclusão digital. Isso se o caminho escolhido não for o da simples distribuição em broadcasting de produtos imagético sem alta definição que, no entanto, ainda continuariam sendo produzidos de forma centralizada e, com isso, fortalecendo a perspectiva de dominação e de expansão do capital.

Diante de tantas mudanças na sociedade frente às inovações tecnológicas, esse novo cenário educacional exige do professor uma nova demanda: saber como utilizar pedagogicamente essas mídias. Muitos desafios vieram com essas novas tecnologias e muito há por vir, exigindo assim do professor uma nova postura. Straub (2009, p. 58) “[...] aponta que à medida que as tecnologias tornam-se mais amplamente disponíveis para o ambiente do processo ensino-aprendizagem, os professores começam a sentir a necessidade de descobrir mais e mais a respeito de novas opções tecnológicas e sobre as implicações para a sala de aula”.

## Referências

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. Paradigmas em Educação: Avaliação e Perspectivas In: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Fundação CESGRANRIO, Rio de Janeiro, RJ, Jan – Mar, n.2, 1994, p.29-40.

LEMOS André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma Ciberdemocracia. Paulus: São Paulo, 2010.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996 \_\_\_\_ Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, N. J. Estágio nas licenciaturas: 300 horas. In: **Encontro Nacional De Estágios: Aspectos Éticos E Legais**, 1, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. \_Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003. Acesso em 15/09/2018.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

STRAUB, Sandra L.W. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da Informática na educação**. –realidade na escola publica. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2009.